



Diário Oficial

Estado de São Paulo

Márcio França - Governador

Poder
Executivo
seção I

imprensaoficial

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Palácio dos Bandeirantes • Av. Morumbi 4.500 • Morumbi • São Paulo • CEP 05650-000 • Tel. 2193-8000

Volume 128 • Número 70 • São Paulo, terça-feira, 17 de abril de 2018

www.imprensaoficial.com.br

Desconhecimento do diagnóstico de osteoporose é comum entre idosos

A maioria (76%) dos idosos acima de 65 anos internados com fraturas de fêmur no Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) do Hospital das Clínicas (HC), na capital paulista, desconhece que têm fragilidade óssea (osteoporose), aponta estudo inédito do HC da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

Cerca de 20% dos idosos que sofrem fratura não voltam a andar de maneira independente; 30% deles irão a óbito em um ano



Dr. Camargo Leonhardt, do IOT: 450 idosos internados por trauma por ano

“Decidimos fazer esse estudo entre os pacientes internados no IOT porque identificamos que é alto o número de idosos internados por trauma e osteoporose. São 450 pacientes por ano”, informa o médico Marcos de Camargo Leonhardt, traumatologista do IOT, além de gestor e médico assistente do pronto-socorro (PS) do IOT.

A pesquisa mostrou que de 330 pacientes internados, 76% desconheciam ter o diagnóstico de osteoporose. Os demais (24%) declararam saber que tinham a doença, mas apenas 8% disseram fazer tratamento. Para o ortopedista Kodi Kojima, um dos autores do estudo, os dados são preocupantes, pois com o tratamento adequado da osteoporose poderia ter evitado essas fraturas.

Dos pacientes idosos que sofrem fratura, 20% não retornam a andar de maneira independente, 30% irão a óbito em um ano e o

tratamento provoca alto custo ao sistema de saúde.

Menopausa – O traumatologista Camargo informa que é aconselhável às mulheres investirem na prevenção de osteoporose a partir dos 55 anos de idade, quando diminuem os hormônios devido ao início da menopausa: “Infelizmente, aqui no IOT, o que ocorre com mais frequência é elas só descobrirem que estão com a perda acentuada de massa óssea (osteoporose) ao sofrerem uma fratura. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), após os 65 anos a fratura já é indicativa do problema”.

O exame que confirma o diagnóstico dessa doença é a densitometria óssea, dispo-



Densitometria óssea, disponível no SUS

nível em diversos centros de saúde ligados ao sistema único de saúde (SUS). Na capital paulista, Camargo aconselha aos médicos do programa de saúde da família, os quais têm mais contato com a população, que invistam no rastreamento dos idosos e conscientização sobre as formas de prevenção.

Os dois especialistas destacam que é necessária a conscientização da comunidade médica que cuida da população de risco para a medicação adequada do idoso e, quando atender um caso de fratura, encaminhá-lo rapidamente ao tratamento cirúrgico.

Complicações – “É necessário alertar os mais velhos, acima de 55 anos, sobre a importância de reposição de cálcio com alimentação, avaliação dos níveis de vitamina D, estimular atividade física rotineira para depositar cálcio nos ossos. Se isso não for suficiente, o paciente deverá tomar medicamentos específicos com recomendação médica”, informa o traumatologista.

Ele diz que o grande problema é que a osteoporose não apresenta sinais iniciais. “Por isso, é imprescindível a investigação a partir

de 55 anos de idade. O primeiro sinal geralmente é a fratura”, salienta Camargo.

Dos idosos acompanhados pelo grupo de trauma do IOT do HC, 31% já haviam sofrido outra fratura decorrente da osteoporose, mas não faziam tratamento específico para o problema. “É alarmante o dado que pacientes que tiveram fraturas por osteoporose e não recebem o tratamento adequado da doença para prevenir um segundo evento”, diz Kodi.

Mesmo pequenas quedas entre os idosos geram fraturas e complicações devido à fragilidade óssea. “Outro dado que chama atenção é que 21% dos pacientes buscam atendimento 48 horas após a fratura, e sabemos que o tratamento cirúrgico precoce reduz a mortalidade pós-operatória”, ressalta o ortopedista Kodi Kojima.

Prevenção – A prevenção é sem dúvida o melhor remédio para a osteoporose. Segundo Kojima, é preciso conscientizar a população da importância da realização do diagnóstico e do tratamento, principalmente nas mulheres, as mais acometidas pela perda de massa óssea após a menopausa.

Pensando em colaborar para reverter essa situação, todos os pacientes que chegam ao PS do IOT com fraturas são encaminhados ao Grupo de Doenças Osteometabólicas. Lá, equipe multiprofissional composta de ortopedistas, fisiatras, fisioterapeutas e nutricionistas orientam as pessoas sobre a necessidade de reposição de cálcio com medicamentos, consumo de alimentação rica em cálcio (derivados de leite, verduras verde-escuras, evitar café, refrigerante e bebida alcoólica).

“A detecção precoce é importante para evitar perda óssea, pois uma vez instalada será difícil normalizá-la. É possível apenas evitar novas fraturas e recuperar um pouco a perda óssea”, alerta Camargo.

Viviane Gomes
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial
Assessoria de Imprensa do IOT

S4SP registra mais de 14 milhões de atendimentos

O Sistema Saúde para São Paulo (S4SP), da Prodesp, voltado para a gestão hospitalar no Estado somou mais de 14 milhões de atendimentos desde o início de sua implantação em 2012. Desenvolvido pela Prodesp, em parceria com a Fundação Zerbini, do Instituto do Coração (Incor), o S4SP é um sistema que padroniza e centraliza informações na rede pública de saúde.

Em 2017, cerca de 3,8 milhões de atendimentos na rede pública do Estado foram feitos por meio desse sistema, sendo 1,5 milhão de atendimentos ambulatoriais; 1,5 milhão de atendimentos em pronto-socorro; 675 mil consultas e 122 mil internações hospitalares.

O S4SP abrange o agendamento de consultas e exames, a admissão de pacientes, o

controle de leitos, a gestão de laboratório, medicamentos, suprimentos e o faturamento ao Sistema Único de Saúde (SUS). Agiliza as operações cotidianas dos hospitais, gera indicadores de gestão e assistenciais, como taxa de ocupação e rotatividade dos leitos, de internações e de altas e possibilita a comparação entre diferentes unidades da rede de atendimento. Esses dados podem ser

consultados por gestores via web ou celular, por meio do Painel de Indicadores.

Atualmente, o sistema está em diferentes estágios de operação em 37 hospitais estaduais, com registros de 7 milhões de pacientes.

Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial
Assessoria de Comunicação da Prodesp